



**Associação de Professores  
de Português na Finlândia ry**

apresenta

# **EntreLínguas**

Recital de poesias em comemoração ao  
Dia Mundial da Língua Portuguesa

Maio 2020

---

Primeira edição online do Projeto EntreLínguas

# Dia Mundial da Língua Portuguesa

Em 5 de maio, comemora-se o Dia Mundial da Língua Portuguesa e da cultura lusófona.

Em comemoração a esta data, a Associação de Professores de Português na Finlândia apresenta a primeira edição virtual do projeto EntreLínguas. O EntreLínguas tem como objetivo promover a cultura dos países lusófonos e a língua portuguesa na Finlândia. Nesta edição do EntreLínguas, organizou-se um recital de poesias a serem declamadas pela equipe da associação.



# Os Ombros Suportam o Mundo

Carlos Drummond de Andrade, poeta brasileiro, também cronista, contista e tradutor (1902 – 1987)

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.  
Tempo de absoluta depuração.  
Tempo em que não se diz mais: meu amor.  
Porque o amor resultou inútil.  
E os olhos não choram.  
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.  
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.  
Ficaste sozinho, a luz apagou-se, mas na sombra teus  
olhos resplandecem enormes.  
És todo certeza, já não sabes sofrer.  
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?  
Teus ombros suportam o mundo  
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.  
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos  
edifícios provam apenas que a vida prossegue  
e nem todos se libertaram ainda.  
Alguns, achando bárbaro o espetáculo  
prefeririam (os delicados) morrer.  
Chegou um tempo em que não adianta morrer.  
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.  
A vida apenas, sem mistificação.



# Canção do Dia de Sempre

Mário de Miranda Quintana, tradutor e poeta gaúcho  
(1906-1994)

Tão bom viver dia a dia...  
A vida assim, jamais cansa...

Viver tão só de momentos  
Como estas nuvens no céu...

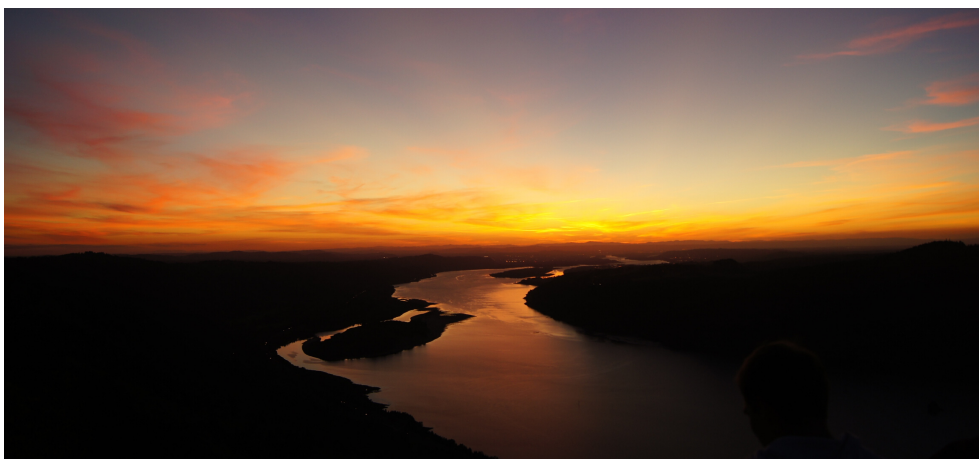
E só ganhar, toda a vida,  
Inexperiência... esperança...

E a rosa louca dos ventos  
Presa à copa do chapéu.

Nunca dê um nome a um rio:  
Sempre é outro rio a passar.

Nada jamais continua,  
Tudo vai recomeçar!

E sem nenhuma lembrança  
Das outras vezes perdidas,  
Atiro a rosa do sonho  
Nas tuas mãos distraídas....



# O apanhador de desperdícios

Manoel de Barros, poeta mato-grossense (1916-2014)

Uso a palavra para compor meus silêncios.  
Não gosto das palavras  
fatigadas de informar.  
Dou mais respeito  
às que vivem de barriga no chão  
tipo água pedra sapo.  
Entendo bem o sotaque das águas  
Dou respeito às coisas desimportantes  
e aos seres desimportantes.  
Prezo insetos mais que aviões.  
Prezo a velocidade  
das tartarugas mais que a dos mísseis.  
Tenho em mim um atraso de nascença.  
Eu fui aparelhado  
para gostar de passarinhos.  
Tenho abundância de ser feliz por isso.  
Meu quintal é maior do que o mundo.  
Sou um apanhador de desperdícios:  
Amo os restos  
como as boas moscas.  
Queria que a minha voz tivesse um formato  
de canto.  
Porque eu não sou da informática:  
eu sou da invencionática.  
Só uso a palavra para compor meus silêncios.



# Traduzir-se

Ferreira Gullar

Uma parte de mim  
é todo mundo:  
outra parte é ninguém:  
fundo sem fundo.

Uma parte de mim  
é multidão:  
outra parte estranheza  
e solidão.

Uma parte de mim  
pesa, pondera:  
outra parte  
delira.

Uma parte de mim  
almoça e janta:  
outra partes  
e espanta.

Uma parte de mim  
é permanente:  
outra parte  
se sabe de repente.

Uma parte de mim  
é só vertigem:  
outra parte,  
linguagem.

Traduzir uma parte  
na outra parte  
— que é uma questão  
de vida ou morte —  
será arte?



# Camões

Miguel Torga (1907-1995) - Vencedor do primeiro Prémio Camões (1989)

Nem tenho versos, cedro desmedido,  
Da pequena floresta portuguesa!  
Nem tenho versos, de tão comovido  
Que fico a olhar de longe tal grandeza.

Quem te pode cantar, depois do Canto  
Que deste à pátria, que to não merece?  
O sol da inspiração que acendo e que levanto,  
Chega aos teus pés e como que arrefece.

Chamar-te génio é justo, mas é pouco.  
Chamar-te herói, é dar-te um só poder.  
Poeta dum império que era louco,  
Foste louco a cantar e a louco a combater.  
Sirva, pois, de poema este respeito  
Que te devo e professo,  
Única nau do sonho insatisfeito  
Que não teve regresso!





**Associação de Professores  
de Português na Finlândia ry**

<https://www.appfinlandia.com>